



Irã e suas relações comerciais com o continente africano

Gleydis Sanamé Chávez

M●NITOR DO ORIENTE MÉDIO

MONITOR DO ORIENTE MÉDIO

O Monitor do Oriente Médio é um instituto de pesquisa política sem fins lucrativos que fornece informações e análises abrangentes sobre política internacional. Sua produção é disponibilizada para uso de jornalistas, acadêmicos e políticos com interesse nas regiões do Norte da África e Oriente Médio — com destaque para a questão palestina. O portal em português também inclui informações e análises sobre América Latina.

O objetivo do MEMO é influenciar políticas e pautas públicas a partir da perspectiva da justiça social, dos direitos humanos e da lei internacional. Isso é fundamental para obter igualdade, segurança e justiça.

O MEMO gostaria de ver um Oriente Médio definido por princípios de igualdade e justiça, ao promover a restauração dos direitos palestinos, incluindo o direito de retorno e um Estado palestino democrático com Jerusalém como sua capital. O MEMO defende também um Oriente Médio livre de armas nucleares.

Ao assegurar que formuladores de políticas sejam melhor informados, por meio de uma cobertura de mídia justa e embasada, o MEMO busca promover um maior impacto nos atores responsáveis por decisões-chave que afetam políticas regionais e internacionais.

Título: Irã e suas relações comerciais com o continente africano

Imagem de capa: Ilustração da bandeira iraniana [slon.pics/FreePik]

Publicado em janeiro de 2022.

© Editora MEMO 2022

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, transmitida ou distribuída, por qualquer forma ou meio, sem expressa autorização prévia dos detentores dos direitos autorais.



Monitor do Oriente Médio
Avenida Conselheiro Carrão, 1077
Sala 706, Vila Carrão São Paulo
Estado de São Paulo, Brasil
+55 (11) 2093-0599
www.monitordooriente.com

Irã e suas relações comerciais com o continente africano

Gleydis Sanamé Chávez

Jornalista formada pela Universidade de Havana e analista da Divisão de África e Oriente Médio do Centro de Pesquisa para Política Internacional (CIPI), sediado na capital cubana.

É especialista em Síria, Irã, além da região do Golfo e Norte da África — com destaque para o conflito na Líbia. Especializou-se ainda na questão palestina e nas políticas da Índia, Turquia e Irã sobre a África Subsaariana.



Ao aprimorar cada vez mais seu papel no Oriente Médio, o Irã buscou também diversificar sua economia e conduzir negócios com outras regiões capazes de contribuir com seu desenvolvimento. Como segundo maior país da região — após a Arábia Saudita —, a República Islâmica do Irã representa um país de importância geopolítica a estados industrializados e, em troca, detém interesses próprios.

A história sugere que os interesses econômicos do Irã são condicionados à trajetória política de suas origens e tradições islâmicas, enquanto possui condições geográficas extraordinárias capazes de atrair economias que buscam novas oportunidades. Juan Carlos Camacho, especialista no assunto, observa: “O Irã pode ser considerado uma potência emergente com base em sua posição geográfica privilegiada, seus recursos naturais, sobretudo energia, sua influência entre a comunidade islâmica e suas profundas raízes históricas”.¹

Devido a certo espírito empresarial e caráter inovador, em busca de novos horizontes, um dos territórios pelo qual Teerã demonstra cada vez mais interesse é a África Subsaariana. Contudo, é essencial ter em mente que a república islâmica permanece imersa em uma disputa nuclear desde 2002, com um breve momento de calma após 2015, quando assinou um acordo com as potências estrangeiras conhecidas como P5+1 — isto é, Estados Unidos, Reino Unido, França, China, Rússia e Alemanha. Entretanto, com a chegada de Donald Trump à Casa Branca, no ano seguinte, relações entre Teerã e Washington se deterioraram sob alegações de não cumprimento do pacto — pretexto jamais comprovado para que a gestão republicana decidisse abandoná-lo. A estratégia americana era basicamente punitiva, ao adotar novas sanções contra o regime iraniano, resultando em proces-

1 Sanamé Chávez, Gleydis, “En el nombre del dinero. El discurso periodístico sobre el conflicto nuclear entre Irán y Estados Unidos en los medios La Jornada y El País entre los tres últimos meses de administración de Barack Obama y los tres primeros del gobierno de Donald Trump”. Tese de licenciatura, Faculdade de Comunicação, Universidade de Havana, 2018, p. 198.

so inflacionários, redução das vendas de óleo e gás natural e congelamento de reservas e contas bancárias no exterior.

Para superar tais condições de embargo, o Irã desenvolveu políticas para fortalecer relações bilaterais com outros países — incluindo estados africanos. Tais vínculos fundamentalmente econômicos precedem o acordo nuclear ou a subsequente crise que encorajou o país a aprofundá-los. De fato, o relacionamento com o continente remete aos primórdios da Revolução Islâmica de 1979, a qual estabeleceu paradigmas de valorização nacional e exportação dos ideais revolucionários da república nascente.

Principais vínculos econômicos entre Irã e África Subsaariana

Um dos principais parceiros comerciais do Irã no continente é a África do Sul, que detém uma das economias mais estáveis dentre seus pares, incluindo recursos naturais extraordinários. O ano de 2016 vivenciou recordes de assinaturas de acordos bilaterais. Quando o então presidente sul-africano Jacob Zuma visitou Teerã, naquele mesmo ano, oito acordos foram assinados nos setores de comércio, indústria, seguros, cultura, recursos hídricos, investimento e agricultura. Segundo especialistas, antes do período de sanções que culminou no acordo nuclear, a república islâmica de fato era um dos dez principais parceiros comerciais da África do Sul, ao fornecer aproximadamente 25% do petróleo utilizado em suas refinarias.²

2 Juventud Rebelde, “Fortalecen nexos comerciales Irán y Sudáfrica al firmar ocho acuerdos”, 24 de abril de 2016. Disponível em: <https://www.juventudrebelde.cu/internacionales/2016-04-24/fortalecen-nexos-comerciales-iran-y-sudafrica-al-firmar-ocho-acuerdos>.

Durante a visita de Zuma, foi acordada, por exemplo, a venda de 68 mil barris por dia de petróleo cru à nação africana, pelo período de três meses, aumentando a troca comercial entre as partes a US\$8 bilhões até 2020.³ No ano seguinte, durante a visita do presidente do parlamento sul-africano, Baleka Mbete, os acordos concentraram-se então nos setores de energia, mineração, engenharia e serviços técnicos. Em 2019, ambos os países expressaram intenção de expandir investimentos conjuntos, incluindo a participação sul-africana em um projeto de telecomunicações em território iraniano, além de turismo e transporte naval.

As relações econômicas com Gana também ganharam importância. Em 2018, foi assinado um memorando de entendimento, subscrito pelas respectivas organizações de valores mobiliários, com foco nas capacidades financeiras.⁴ Um encontro de alto escalão em Teerã, em julho daquele ano, foi bastante oportuno também ao lado ganês, que manifestou interesse em bolsas de estudo propostas pela agência iraniana. Neste contexto, ambas as partes concordaram ainda em criar um fundo compartilhado para comportar suas trocas.

De sua parte, a posição geográfica do Senegal mostrou-se favorável aos interesses iranianos em expandir influência à África Ocidental.⁵ A colaboração inclui petróleo e gás natural, ciência, saúde, educação e indústria automobilística. Ainda além, materializou-se certa diplomacia energética,

3 Agência de Notícias da República Islâmica (IRNA em espanhol), “El volumen comercial entre Irán y Sudáfrica alcanzará los 8 mil millones de \$”, 18 de maio de 2016. Disponível em: <http://www.irna.ir/es/News/3090140>.

4 Financial Tribune, “Iran, Ghana Sign Capital Market Deal”, 17 de julho de 2018. Disponível em: <https://financialtribune.com/articles/economy-business-and-markets/89961/iran-ghana-sign-capital-market-deal>.

5 Pars Today, “Irán, listo para transmitir sus experiencias a Senegal”, 10 de abril de 2018. Disponível em: https://parstoday.com/es/news/iran-i52188-ir%C3%A1n_listo_para_transmitir_sus_experiencias_a_senegal.

devido à proximidade da república senegalesa com a Nigéria, membro da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e da Organização Mundial de Comércio (OMC), cujos recursos naturais abundantes não podem ser ignorados.⁶

Do mesmo modo, vínculos com o Quênia são notáveis, dando proeminência a trocas na África Oriental, com ênfase na plataforma criada pela Iniciativa do Cinturão e Rota — também conhecida como Nova Rota da Seda, projeto trilionário de desenvolvimento do governo chinês.

Para impulsionar ainda mais as relações entre as partes, um fórum econômico foi realizado em Teerã em julho de 2019, com êxito considerável, de modo a promover a Organização de Promoção do Comércio do Irã (OEAI), que assumiu a meta de ampliar relações com o leste africano.⁷ O evento concentrou-se no setor bancário, além de transportes e segurança regional, sobretudo referente aos percursos marítimos.

Cooperação, importação e exportação

No período de uma década, entre 2009 e 2019, o comércio entre Irã e África atingiu seu ponto máximo no ano fiscal de 2017-2018, com valor aproximado de US\$1.2 bilhão. De acordo com Masoud Kamali Ardakani, diretor do departamento de relações árabe-africanas da Organização de Promoção do Comércio do Irã, seu país exportou quase US\$642 milhões

6 Agência de Notícias da República Islâmica (IRNA em espanhol), “Under the title Iran begins its presence in Africa with the visit of the foreign minister. After the approval of the Comprehensive Plan”, 18 de novembro de 2016.

7 Hispan TV, “Irán y África Oriental fortalecen lazos económicos”, 24 de julho de 2019. Disponível em: <http://www.hispantv.com/noticias/economia/433859/iran-africa-oriental-relaciones-comerciales>

em bens ao continente africano entre março de 2018 e março de 2019. Em contrapartida, importou aproximadamente US\$16 milhões de seus parceiros na região⁸ — equivalente a 0.12% de todo o comércio da África.

Ao longo de 2019, exceto as nações saarianas, os principais países exportadores ao Irã foram Sudão, Quênia, África do Sul, Tanzânia, Djibouti, Moçambique, Nigéria e Somália. Por outro lado, os maiores importadores de produtos iranianos foram África do Sul, Essuatíni, Gana, Zâmbia, Seicheles, Quênia, Etiópia, Tanzânia e Sudão.⁹

Os principais produtos exportados pelo Irã são: gás butano, betume, ferro e aço, clínquer e cimento, fertilizantes, hidrocarbonetos e seus derivados. Produtos importados incluem: fosfato, aço, laranjas, legumes, tabaco, peixe, chá e sementes de cacau. Apesar das melhores intenções manifestadas pelas partes em questão, uma maior cooperação não é possível devido às graves deficiências em infraestrutura para transporte direito por vias aéreas e marítimas, limitações impostas por uma relação financeira debilitada e constante instabilidade econômica e política dentre os parceiros comerciais.

Em todo o continente africano, o Egito permanece no topo da lista de parceiros comerciais com o Irã, com trocas estimadas em 500 mil toneladas de mercadorias no período entre 2018 e 2019¹⁰. Ao sul do deserto do Saara, o comércio varia como mencionado abaixo:

8 Eghtesad, “10-Year Review of Iran-Africa Trade”, 8 de outubro de 2019. Disponível em: www.en.eghtesadonline.com/Section-economy-4/30471-year-review-of-iran-africa-trade.

9 Ibid.

10 Eghtesad, “Iran non-oil trade with Africa tops in months”, 25 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://www.en.eghtesadonline.com/Section-economy-4/28194-iran-non-oil-trade-with-africa-tops-in-months>.

- O Quênia importa principalmente butano e propano liquefeitos e betume do Irã e exporta café e chá ao país do Oriente Médio;

- O Sudão importa produtos derivados de ferro e aço, betume, vaselina, parafina e cera de petróleo e exporta principalmente sementes de gergelim e outros grãos oleaginosos, além de cápsulas para cultivo de vegetais¹¹;

- A África do Sul exporta principalmente produtos químicos, cobre e aço inoxidável e importa betume, fertilizantes nitrogenados, gás de petróleo e cavalos, mulas e burros¹²;

- De Essuatíni — antiga Suazilândia —, o mercado iraniano importa óxido de alumínio, pesticidas e partes utilizadas para construir turbinas aéreas;

- A Etiópia importa gergelim e cápsulas para cultivo de vegetais;

- A Nigéria importa petróleo e óleos minerais betuminosos, ferramentas pneumáticas, hidráulicas ou motorizadas, tratores, alcalóides vegetais e canos de cobre;

- Senegal importa produtos alimentares iranianos, como farinha, semolina e amido¹³.

Dados de comércio indicam aumento nas trocas comerciais com Ruanda e Essuatíni, entre 2017 e 2018, alcançando índices de US\$41.13 milhões e US\$22.49 milhões, respectivamente. Entretanto, com a República Centro-Africana (US\$996 milhões), Togo (US\$2.29 milhões) e Zâmbia (US\$820

11 Observatory of Economic Complexity. Disponível em: <https://oec.world>.

12 Ibid.

13 Ibid.

milhões), tornou-se evidente certo declínio¹⁴. Entre 2009 e 2019, o comércio com Irã atingiu números consideráveis em relação a seus mais assíduos parceiros comerciais: Sudão (US\$558 milhões), Quênia (US\$532 milhões), África do Sul (US\$420 milhões), Tanzânia (US\$361 milhões), Djibouti (US\$242 milhões), Moçambique (US\$162 milhões), Nigéria (US\$137 milhões) e Somália (US\$132 milhões).¹⁵

Investimentos

O Irã é uma nação que não apenas pretende investir economicamente em regiões com as quais mantém relações, mas também aprimorar oportunidades de investimento interno na forma de capital estrangeiro. Com uma população de aproximadamente 80 milhões de pessoas, o Irã desfruta de mão-de-obra jovem, infraestrutura em desenvolvimento, recursos naturais abundantes e uma localidade geográfica privilegiada. Em maio de 2017, o governo iraniano criou o Centro Regulatório para o Mercado de Mineração e Agricultura, sob autoridade de sua Câmara do Comércio, para solucionar disputas relevantes, agilizar contratos, reduzir riscos e promover um ambiente favorável para investimentos estrangeiros. Em agosto de 2018, Maryam Faraji, então presidente do Escritório de Investimentos do Ministério das Finanças do Irã, destacou à imprensa internacional que mais de 500 novas oportunidades foram identificadas em seu país¹⁶.

14 Eghtesad, “Iran’s non-oil trade with African Tops \$670m in 10 Months”, 25 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://www.en.eghtesadonline.com/Section-economy-4/28194-iran-non-oil-trade-with-africatops-in-months>.

15 Eghtesad, “10-year review of Iran-Africa trade”, 8 de outubro de 2019. Disponível em: <https://www.en.eghtesadonline.com/Section-economy-4/30471-year-review-of-iran-africa-trade>.

16 Eghtesad, “Iran and South Africa explore investment opportunities”, 13 de agosto de 2018. Disponível em: <https://www.en.eghtesadonline.com/Section-economy-4/26414-iran-south-africa-explore-investmentopportunities>.

África do Sul e Irã compartilham laços extensos em termos de investimentos. Durante uma visita oficial de uma delegação sul-africana a Teerã, em 2018, foram priorizadas colaborações imediatas com atores do setor privado. Yunus Hussain, chefe da Agência de Promoção de Investimentos da África do Sul, reafirmou a estabilidade política e econômica de seu país e destacou vantagens como a isenção de taxas para investidores¹⁷. Ambas as partes enfatizaram interesse em explorar novos setores, incluindo mineração. Contudo, identificaram a necessidade de expandir áreas como economia verde, energia renovável, reciclagem, nanotecnologia e bioquímica.

Em outubro de 2017, durante o 13º Fórum de Negócios Irã-África do Sul, realizado em Pretória, o chanceler iraniano Mohammad Javad Zarif reiterou o interesse público de seu país em obter inserção de empresas sul-africanas. Declarou Zarif: “A República Islâmica do Irã não coloca qualquer restrição à expansão abrangente de nosso relacionamento com a África do Sul. Nossas portas estão abertas a empresas estatais sul-africanas, assim como a seu setor privado. Além disso, nossas capacidades de infraestrutura, como ferrovias, rodovias e portos estão a serviço da África do Sul, para ganhar acesso à Ásia Central, Mar Cáspio, Rússia e Leste Europeu”¹⁸.

Em fevereiro de 2019, ao conduzir encontros para receber e conferir credenciais a novos embaixadores de Serra Leoa e Mali, o presidente iraniano Hassan Rouhani destacou também a capacidade e o interesse de seu governo em investir e cooperar com os países em questão, em termos de serviços médicos, científicos e técnicos¹⁹. Sobre Serra Leoa,

17 Ibid.

18 MEI, “Iran seeks closer economic ties with Africa”, 23 de outubro de 2017. Disponível em: <https://www.mei.edu/publications/iran-seeks-closer-economic-ties-africa-minimize-us-sanctions>.

19 Tasnim News, “Iran is ready to invest in Africa”, 2 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://www.tasnimnews.com/en/news/2019/02/02/1937846/president-iran-ready-to-invest-in-africa>.

houve uma intenção transparente de avançar em investimentos de saúde e agricultura, sobretudo no cultivo de produtos. Junto ao Mali, foi declarado interesse em manter a presença de engenheiros agrários no país, além de uma aproximação cada vez maior nas áreas de cultura, saúde e agricultura²⁰.

Outros investimentos iranianos no continente são consideráveis e datam da primeira década do atual milênio, incluindo Nigéria, Quênia, Comoros, Uganda e Senegal²¹. A fabricante iraniana de automóveis Khodro, por exemplo, firmou um acordo com o governo senegalês para garantir 60% das ações de um novo empreendimento em solo africano. No primeiro momento, tamanha parceria concentrou-se na montagem de carros de passeio; posteriormente, foram desenvolvidos designs por encomenda²². As ações remanescentes foram então divididas entre iniciativas públicas do Senegal e investidores privados, ao custo aproximado de US\$82 milhões. Até ser assinado este acordo, em 2005, a África do Sul era a maior montadora de carros no continente, com cerca de 83% dos automóveis fabricados na região, com partes obtidas de economias desenvolvidas e marcas estabelecidas como Chrysler, Volkswagen, BMW, Toyota, Nissan e General Motors. Em 2018, não obstante, a Khodro exportou novos modelos para serviços policiais. O acordo bilateral permitiu ao Senegal revender tais produtos a países vizinhos, como Guiné e Nigéria, enquanto avançava o acordo com a elaboração de novos modelos — dentre os quais, Samand, Dena e Runna.

20 Ibid.

21 DW, “Iran makes inroads in parts of Africa”, 28 de fevereiro de 2010. Disponível em: <https://m.dw.com/en/iranmakes-inroads-in-parts-of-africa/a-5257032>.

22 Gulf Industry, “Iran Khodro to make cars in Senegal”, 1º de fevereiro de 2005. Disponível em: http://www.gulfindustryworldwide.com/news/3002_Iran-Khodro-to-make-cars-in-Senegal.html.

Os laços iranianos com o Senegal remetem a mais de 50 anos. A posição geográfica do país africano confere uma importância imensurável ao desenvolvimento comercial da África Ocidental, sobretudo por meio de relações internacionais através do porto de Dakar. Levando em consideração suas capacidades em serviços técnicos, engenharia civil, construção de rodovias, setor alimentício e indústria petroquímica, o governo iraniano alocou investimentos e priorizou a cooperação sobre o cultivo de arroz e outras mercadorias, medicina — incluindo turismo de saúde e tecnologia —, metais preciosos, café e cacau. Vale notar também a construção de uma instalação da indústria química e uma refinaria de petróleo, além de laços financeiros por meio do Banco de Desenvolvimento Externo do Irã (EDBI).

Outros projetos incluem:

- Fábricas de cimento e asfalto em Comoros;
- O primeiro centro de diálise em Serra Leoa;
- Uma refinaria de petróleo, uma fábrica de alimentos em conserva e uma linha de montagem de tratores em Uganda²³.

Em 2018, foi realizado o primeiro Fórum de Negócios Irã-Uganda, no Hotel Sheraton, na cidade de Campala, capital do estado africano. Na ocasião, representantes ugandenses argumentaram que seu país poderia lucrar milhões por meio de investimentos propostos por diversas empresas iranianas²⁴. Dentre os setores pelos quais tais companhias demonstraram interesse, estão: cuidados e equipamentos de saúde, farmacologia

23 Wikipedia, “Iran in Africa”. Disponível em: https://es.m.wikipedia.org/wiki/Irán_en_África.

24 Rwamasyoro, Steven, “Forty-Five Iranian companies sign investment partnerships in Uganda”, Trumpet News, 3 de outubro de 2018. Disponível em: <https://trumpetnews.co.ug/fourty-five-iranian-companies-sign-investment-partnerships-in-uganda>.

química e natural, comunicação, indústria química, eletrônicos e mineração. Uganda desfruta ainda de um crescimento populacional considerável e, portanto, de uma vasta mão-de-obra em potencial, cuja economia em expansão promete atrair oportunidades de negócio.

Em 2019, um memorando de entendimento foi assinado entre o Alto Conselho do Secretariado das Zonas de Livre Mercado do Irã e a Autoridade das Zonas de Livre Mercado de Gana (GFZA)²⁵. Tais acordos facilitariam, entre outras atividades, o comércio de produtos eletrônicos para uso de moeda digital, além do desenvolvimento de investimentos de países na região sob os benefícios da zona franca então estabelecida.

O Zimbábue vivencia ainda a consolidação de seus laços bilaterais com Teerã em diversos campos. Em fevereiro de 2020, o embaixador do país africano na capital iraniana, durante encontro com representantes da Câmara de Comércio, Indústria, Mineração e Agricultura da república islâmica, expressou seu desejo de promover um Fórum Econômico entre as partes, conforme previsto cinco anos antes, que sofreu até então certo imobilismo. A reunião rapidamente gerou acordos em áreas como agricultura, mineração, energia, petróleo, gás natural, serviços de engenharia e maquinaria agrária. O Zimbábue disponibilizou também terras agrárias e reservas de minérios e recursos energéticos para colaborar em novos projetos.

Vale observar ainda a troca de tecnologia atômica com a Nigéria, para desenvolver meios de produção de energia para uso civil.

25 Tehran Times, “Iran- Zimbabwe discuss expansion of trade cooperation”, 5 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.tehrantimes.com/news/444871/Iran-Zimbabwe-discuss-expansion-of-trade-co-op>.

Laços com o Quênia

As mais recentes demandas energéticas do Quênia levaram o país a estabelecer vínculos com economias ricas em produtos combustíveis, como o Irã. Os planos de desenvolvimento e industrialização previstos para 2030 exigem maior capacidade para suprir as necessidades domésticas²⁶. O Quênia é capaz de gerar 1.300 megawatts (MW) de energia elétrica, índice muito abaixo da África do Sul ou Irã — com potência estimada em 40.000 MW cada. Apesar de sua intenção em expandir os números, o Quênia ainda requer cerca de 10.000 MW para suprir suas demandas industriais. Portanto, a aproximação entre as partes busca cooperar em fontes renováveis e energia nuclear, além de laços tradicionais, que ganham vitalidade na atual conjuntura, incluindo derivados de petróleo, indústria química e têxtil, comércio de chá e horticultura. Em outubro de 2020, novos acordos reafirmaram trocas comerciais de peixe e carne, assim como o desenvolvimento de transporte e turismo via instauração de rotas marítimas e voos diretos entre Teerã e Nairobi. Até o fim de 2021, estima-se que a cooperação bilateral alcance US\$500 milhões²⁷.

Nanociências e nanotecnologia também exerceram um papel fundamental neste relacionamento. O governo iraniano concentrou-se na construção de um centro de pesquisa, situado dentro do campus da Universidade de Nairobi. A embaixada iraniana juntou-se à tarefa com grande interesse, a fim de materializar projetos ambiciosos de pesquisa em tais setores. A nanotecnologia possui aplicabilidade em medicina, agricultura, transporte, produtos eletrônicos e geração de energia. O Irã detém quase quatro décadas de experiência e está entre os quatro

26 Africa Economic Development Institute, “Kenya-Iran to Strengthen Ties”, 15 de abril de 2021. Disponível em: https://www.africaecon.org/index.php/africa_business_reports/read/45.

27 Ibid.

países líderes neste campo de desenvolvimento, após China, Estados Unidos e Índia. Por essa razão, firmou acordos com o governo queniano e seu sistema de ensino superior — sobretudo com a Universidade de Agricultura e Tecnologia de Jomo Kenyatta — para instituir programas de pós-graduação no campo de nanociências. Estudantes africanos devem beneficiar-se de tais iniciativas²⁸. Estima-se que Teerã conceda mais de cinquenta bolsas de estudo de mestrado e doutorado a pesquisadores do Quênia e países vizinhos.

Além disso, investidores iranianos olham para a nação africana com interesse em desenvolver a indústria farmacêutica. Até junho de 2020, foram confirmados planos para construir uma instalação de médio custo para pesquisa, criação e fabricação de remédios. Outro ramo da economia iraniana, sua indústria de cerâmica e ladrilhos — quarto maior setor em exportações do país —, também carrega forte influência na cooperação com o Quênia²⁹. O então presidente Rouhani destacou a importância desse relacionamento em diversas ocasiões: “O Quênia está entre os amigos da república islâmica no continente africano”. Rouhani enfatizou que as trocas entre Teerã e Nairobi permitem a abertura de novos mercados, particularmente diante das sanções internacionais. Destacou também a relevância cada vez maior do estado queniano na África e Sul da Ásia, sobretudo às vésperas de exercer um papel crucial no mapa estabelecido pela Iniciativa do Cinturão e Rota, conforme os planos de expansão de Pequim³⁰.

28 Web of Science. Disponível em: <https://login.webofknowledge.com>.

29 Cultural Council Embassy of IR of Iran, “Iran-Kenya Bilateral Relations”. Disponível em: <https://www.irankenya.org/embassy-of-the-islamic-republic-of-iran-nairobi/iran-kenya-bilateral-relations>.

30 Ibid.

Laços de defesa: influências ideológicas e militares

Em resposta às constantes ameaças externas enfrentadas pelo Irã, por meio de políticas nacionalistas e internacionalistas — incluindo princípios islâmicos de fraternidade e transnacionalidade —, o país promove diversas tentativas de influenciar política, ideológica e militarmente áreas de interesse no continente africano. Tais esforços podem ser minoritários em relação a outros atores, mas não devem ser subestimados, pois podem representar um novo cenário de confrontos por procuração.

A fim de expandir sua influência, os iranianos buscaram trabalhar em táticas assimétricas e “soft power”, métodos indiretos que levam a menor participação nos arsenais e forças convencionais. Dessa forma, certas operações indiretas foram adotadas a seu favor. Pontos cruciais no continente africano, como o Chifre da África e os países a leste, foram associados com Teerã como plataformas de abastecimento no Mar Vermelho e Norte da África a forças aliadas da república islâmica — com destaque para o Hezbollah no Líbano e os rebeldes houthis no Iêmen³¹. Por exemplo, foi muito comentado que, após o movimento houthi capturar áreas específicas na guerra iemenita, sobretudo os domínios costeiros a norte do estreito de Bab el-Mandeb, o regime iraniano desfrutaria de vasto controle e influência em a toda a região, incluindo o porto de Hudaydah.

Até 2018, a população islâmica nos países africanos ainda possuía proporções substanciais: Costa do Marfim (36.9%), Guiné-Bissau (42.8%), Nigéria (48.8%), Chade (55.7%), Burkina Faso (58.9%), Serra Leoa (78%), Guiné (84.2%), Mali (92.4%), Senegal (96.4%), Djibouti (97%),

31 Shahvar, Sholi, “The Islamic Republic of Iran’s policy, involvement, and activity in Africa”, Biblioteca Online, 26 de março de 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/dome.12202>.

Sudão (97%), Níger (98.3%), Somália (99%) e Mauritânia (99.2%)³². Este panorama não significa necessariamente uma influência aberta, dado que a maioria abrange muçulmanos sunitas. Contudo, há pequenas comunidades que se identificam com os postulados que emergem de Teerã e buscam, portanto, integração em programas de educação, cultura e religião.

No leste africano, porém, existem comunidades de libaneses xiitas, cujos laços com o Irã são proeminentes. Na Nigéria — nação com maior população sunita absoluta na região —, o Movimento Islâmico é notável, sobretudo no norte do país, ao reunir influências da revolução iraniana para contestar o governo central. Embora as sanções econômicas contra Teerã tenham paralisado atividades de cooptação, laços em educação, cultura e religião se beneficiaram de tais recursos. Este é o caso de organizações iranianas incumbidas de desenvolver atividades independentes no continente, como a Sociedade do Crescente Vermelho do Irã e a Fundação Assistencial Imã Khomeini, com presença marcante em diversos estados — islâmicos ou não —, como Sudão, Somália, Mali, Serra Leoa, Costa do Marfim, Comoros, Quênia, Tanzânia, Congo, Gana, Zimbábue e Uganda³³. Tais entidades envolvem-se em projetos de cunho humanitário, ao abordar, por exemplo, incidentes em terra e mar, imigração, meio-ambiente, população carente, programas de saúde e serviços sociais.

Neste mesmo contexto, embora a presença islâmica seja minoritária na África do Sul, acordos de defesa e cooperação militar são consideráveis. Em maio de 2019, os interesses entre as partes foram ratificados via assinatura de acordos nos setores de segurança, quando representantes dos respectivos Ministérios da Defesa reuniram-se em Teerã³⁴. Os pontos

32 Ibid.

33 Ibid.

34 Conselho de Relações Exteriores, “Shedding Light on the Iran-South Africa Relationship”, 17 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.cfr.org/blog/shedding-light-iran-south-africa-relationship>.

acordados incluem: compromisso com a paz, segurança e estabilidade em âmbito regional e internacional; combate ao terrorismo; cooperação em segurança marítima; cursos e treinamento; e trocas de experiências na luta contra o crime organizado³⁵.

Conclusão

As principais tendências políticas e diplomáticas da República Islâmica do Irã sobre a África Subsaariana são caracterizadas pela busca de novos aliados transregionais capazes de reconhecer o papel de Teerã como agente nacional anti-imperialista, que contrapõe-se a posições de ingerência por parte das potências ocidentais.

Tratam-se, em maioria, de vínculos não essenciais, porém importantes aos países supracitados como opção a pressões políticas e econômicas para além do continente. Simultaneamente, alimentam interesses de expansão e influência internacional. É o caso da Iniciativa do Cinturão e Rota, promovida por Pequim, particularmente com a abertura de novos mercados sob situação de embargo, como os esforços do Quênia para relacionar-se cada vez mais com seus vizinhos africanos e com os países do Sul da Ásia.

Nesta conjuntura, os laços giram em torno de reconhecimento e respeito bilaterais, colaboração equilibrada, acordos estratégicos e cooperação entre nações periféricas, como alternativa oportuna para enfrentar forças hegemônicas em franco declínio.

35 Tasnim News, “Iran Eyes Strategic Defense Ties with South Africa”, 5 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.tasnimnews.com/en/news/2019/05/05/2004963/iran-eyes-strategic-defense-ties-with-southafrica>.

Referências bibliográficas

Instituto de Desenvolvimento Econômico da África, “Kenya-Iran to Strengthen Ties”, 15 de abril de 2021. Disponível em: https://www.africaecon.org/index.php/africa_business_reports/read/45.

Conselho de Relações Internacionais, “Shedding Light on the Iran-South Africa Relationship”, 17 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.cfr.org/blog/shedding-light-iran-south-africa-relationship>.

Conselho de Cultura da Embaixada do Irã no Quênia, “Iran-Kenya Bilateral Relations”. Disponível em: <https://www.irankenya.org/embassy-of-the-islamic-republic-of-iran-nairobi/iran-kenya-bilateral-relations>.

DW, “Iran makes inroads in parts of Africa”, 28 de fevereiro de 2010. Disponível em: <https://m.dw.com/en/iran-makesinroads-in-parts-of-africa/a-5257032>.

Eghtesad, “10-Year Review of Iran-Africa Trade”, 8 de outubro de 2019. Disponível em: <https://www.en.eghtesadonline.com/Section-economy-4/30471-year-review-of-iran-africa-trade>.

Eghtesad, “Iran and South Africa explore investment opportunities”, 13 de agosto de 2018. Disponível em: <https://www.en.eghtesadonline.com/Section-economy-4/26414-iran-south-africa-explore-investmentopportunities>.

Eghtesad, “Iran’s non-oil trade with African Tops \$670m in 10 Months”, 25 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://www.en.eghtesadonline.com/Section-economy-4/28194-iran-non-oil-trade-with-africa-tops-inmonths>.

Financial Tribune, “Iran, Ghana Sign Capital Market Deal”, 17 de julho de 2018. Disponível em: <https://financialtribune.com/articles/economy-business-and-markets/89961/iran-ghana-sign-capital-market-deal>.

Gulf Industry, “Iran Khodro to make cars in Senegal”, 1º de fevereiro de 2005. Disponível em: http://www.gulfindustryworldwide.com/news/3002_Iran-Khodro-to-make-cars-in-Senegal.html.

Hispan TV, “Irán y África Oriental fortalecen lazos económicos”, 24 de julho de 2019. Disponível em: <http://www.hispantv.com/noticias/economia/433859/iran-africa-oriental-relaciones-comerciales>.

Agência de Notícias da República Islâmica (IRNA em espanhol), “El volumen comercial entre Irán y Sudáfrica alcanzará los 8 mil millones de \$”, 18 de maio de 2016. Disponível em: <http://www.irna.ir/es/News/3090140>.

Agência de Notícias da República Islâmica (IRNA em espanhol), “Under the title Iran begins its presence in Africa with the visit of the foreign minister. After the approval of the Comprehensive Plan”, 18 de novembro de 2016.

Juventud Rebelde, “Fortalecen nexos comerciales Irán y Sudáfrica al firmar ocho acuerdos”, 14 de abril de 2016. Disponível em: <https://www.juventudrebelde.cu/internacionales/2016-04-24/fortalecen-nexos-comerciales-iran-y-sudafrica-al-firmar-ocho-acuerdos>.

MEI, “Iran seeks closer economic ties with Africa”, 23 de outubro de 2017. Disponível em: <https://www.mei.edu/publications/iran-seeks-closer-economic-ties-africa-minimize-us-sanctions>.

Observatory of Economic Complexity. Disponível em: <https://oec.world>.

Pars Today, “Irán, listo para transmitir sus experiencias a Senegal”, 10 de abril de 2018. Disponível em: https://parstoday.com/es/news/iran-i52188-ir%C3%A1n_listo_para_transmitir_sus_experiencias_a_senegal.

Rwamasyoro, Steven, “Forty-Five Iranian companies sign investment partnerships in Uganda”, Trumpet News, 3 de novembro de 2018. Disponível em: <https://trumpetnews.co.ug/fourty-five-iranian-companies-sign-investment-partnerships-in-uganda>.

Sanamé Chávez, Gleydis, “En el nombre del dinero. El discurso periodístico sobre el conflicto nuclear entre Irán y Estados Unidos en los medios La Jornada y El País entre los tres últimos meses de administración de Barack Obama y los tres primeros del gobierno de Donald Trump”. Tese de licenciatura, Faculdade de Comunicação, Universidade de Havana, 2018.

Shahvar, Sholi, “The Islamic Republic of Iran’s policy, involvement, and activity in Africa”, Biblioteca Online, 26 de março de 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/dome.12202>.

Tasnim News, “Iran Eyes Strategic Defense Ties with South Africa”, 5 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.tasnimnews.com/en/news/2019/05/05/2004963/iran-eyes-strategic-defense-ties-with-southafrica>.

Tasnim News, “Iran is ready to invest in Africa”, 2 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://www.tasnimnews.com/en/news/2019/02/02/1937846/president-iran-ready-to-invest-in-africa>.

Tehran Times, “Iran- Zimbabwe discuss expansion of trade cooperation”, 5 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.tehrantimes.com/news/444871/Iran-Zimbabwe-discuss-expansion-of-trade-co-op>.

Web of Science. Disponível em: <https://login.webofknowledge.com>.

Wikipedia, “Iran in Africa”. Disponível em: https://es.m.wikipedia.org/wiki/Irán_en_África.

MEMO



MONITOR DO ORIENTE MÉDIO

Criando Novas Perspectivas



monitordooriente.com



[/monitordooriente](https://www.facebook.com/monitordooriente)



[@monitordoorient](https://twitter.com/monitordoorient)



[@monitordooriente](https://www.instagram.com/monitordoorient)